

NÓS SOMOS PAIS! NÓS PAGAMOS! NÓS AMAMOS! NÓS EDUCAMOS!

RESPOSTAS DO PARLAMENTO AOS PEDIDOS DE ESCLARECIMENTO DA PLATAFORMA-RN

1. No dia 5 de Junho de 2009 fizemos 2 perguntas ao Parlamento:

1.1 **Que provas** tem o Parlamento de que a Lei 660/X vai atingir os seus (louváveis) objectivos?;

1.2 **Em que país** este modelo de educação sexual foi aplicado com resultados positivos?.

2. Respondeu-nos a Comissão Parlamentar de Educação e Ciência, a 29 de Junho, enviando a Nota Técnica do diploma. Essa Nota Técnica sintetiza as intenções dos autores, e nela se lê:

- *Propõe-se o próximo ano lectivo como o ano do arranque de um **programa interdisciplinar** de educação sexual, cujo currículo deve estar completo, aprovado e pronto a aplicar no início do ano lectivo de 2009/10.*

- *Defende-se e propõe-se um **modelo** de educação sexual **transversal** e **interdisciplinar**[...].*

- *A constituição de um **gabinete de atendimento**, a par de uma intervenção curricular, constrói uma verdadeira estrutura de educação sexual e apoio á sexualidade.*

- *Propõem também a concretização da **disponibilização gratuita e universal de contraceptivos**, nomeadamente preservativos e contraceptivos orais.*

3. As 2 perguntas eram, pois, (PERGUNTA 1) quais os países onde existe educação sexual interdisciplinar, onde há gabinetes de atendimento nas escolas e onde são distribuídos contraceptivos orais, grátis e para todos, e (PERGUNTA 2) quais são os efeitos observados por investigadores independentes.

4. São diferentes do português os sistemas dos 4 países referidos pela Nota Técnica (Bélgica, França, Luxemburgo e Reino Unido), segundo a própria Nota Técnica.

5. Destes países, diz-se que só o **Luxemburgo** tem educação sexual obrigatória/interdisciplinar.

NÓS SOMOS PAIS! NÓS PAGAMOS! NÓS AMAMOS! NÓS EDUCAMOS!

6. Diz-se que a **Bélgica** tem centros de informação sexual, conjugal e familiar que *“podem **dirigir-se** a escolas para proceder a sessões de informação sobre a vida sexual e afectiva”*.

7. Diz-se da **França** que as escolas podem promover **três sessões anuais** sobre *informação e educação sexual e planeamento familiar*.

8. Diz-se que na **Inglaterra** está *consagrada a possibilidade dos pais retirarem os seus filhos das aulas sobre educação sexual, mesmo que estes estejam para além da idade mínima de consentimento*;

9. O Parlamento, como se vê, não respondeu:

a) Não indicou **um só país** com um modelo igual ao modelo asfíxiante e nacional-sexualista português.

b) Não apresentou **uma só prova** da eficácia da educação sexual nos países referidos.

10. O Parlamento não fornece qualquer prova científica sólida que recomende o modelo obrigatório português. 2/3

11. Tal obstinação anti-científica é ainda menos justificada:

a) Havendo pelo menos 2 prémios Nobel que publicaram artigos técnicos sobre o tema;

b) Havendo diversas meta-análises (promovidas por órgãos governamentais) de avaliação de centenas de modelos de educação sexual;

c) Havendo abundantes artigos científicos em revistas da especialidade avaliando a implementação da educação sexual.

13. POR TUDO ISTO, os pais envolvidos na Plataforma de Resistência Nacional dirigem ao Parlamento **4 perguntas**:

1. Porque é que o Parlamento não avaliou os efeitos da aplicação de programas de educação sexual no Luxemburgo, Bélgica, França, Inglaterra, e em muitos outros países (principalmente nas gravidezes adolescentes e nas infecções sexuais)?

NÓS SOMOS PAIS! NÓS PAGAMOS! NÓS AMAMOS! NÓS EDUCAMOS!

2. Porque é que o Parlamento não encontrou um único país com um modelo parecido ao modelo que vai ser imposto nas escolas portuguesas?
3. Porque é que não aparece um único artigo científico na resposta do Parlamento?
4. Porque é que são precisos dispendiosos estudos, especialistas e comissões para o novo aeroporto e para o TGV, e não são precisos estudos nenhuns para a construção, formação e desenvolvimento psico-afectivo das crianças portuguesas?

A Plataforma-RN ainda questiona: será que é habitual o Parlamento estudar com este grau superficialidade? No autismo de rejeitar ouvir especialistas? Pretender legislar sobre a felicidade com a ligeireza de quem regula o transporte de porcos? Algum deputado nos pode escrever a dizer: "eu sou feliz, os meus filhos são muito felizes, e acho que tenho o direito de impor a minha visão de felicidade a todos os portugueses"?

O relógio continua a contar!

3/3

Portugal, 2 de Julho de 2009

Pela Plataforma de Resistência Nacional,
Artur Mesquita Guimarães – V. N. Famalicão
Fernanda Neves Mendes – Leiria
Miguel Reis Cunha – Algarve

Tlm. 963 408 216

info@plataforma-rn.com

<http://www.plataforma-rn.com>

**Aposte nos seus filhos
Lute por eles!**